

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - BIOMEDICINA

**RELAÇÃO ENTRE UMA DIETA HIPERLIPÍDICA E A SAÚDE MENTAL DOS
UNIVERSITARIOS**

Raphael Pedreiro Turino (raphaeltturino@gmail.com)

Gabrieli Goulart (gabrielimgoulart@gmail.com)

Lyvia Rodrigues De Brito (lyvia.brito97@gmail.com)

Tayná Lomes De Albuquerque (tatalomes@gmail.com)

Juliana Risso Pariz (juliana.pariz@metodista.br)

Maria Aparecida Ribeiro Da Cruz Rodrigues Itiuba (maria.itiuba@metodista.br)

Thalma Ariani Freitas (thalma.freitas@metodista.br)

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde é definida como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença”. Nos últimos anos percebemos aumento nos diagnósticos de depressão e transtorno de ansiedade, fator que também pode estar associado a pandemia de COVID-19. A depressão é caracterizada por mau humor, perda de interesse em atividades agradáveis, insônia déficit de atenção e, muitas vezes, pela presença de sentimentos como culpa e/ou desesperança, já a ansiedade é uma preocupação exagerada com o futuro, uma sensação de “ameaça” e/ou “medo” de algo que ainda sequer aconteceu ou acontecerá, é uma sensação de que tudo pode dar errado ou que algo ira falhar abruptamente sem o seu controle. Estes transtornos podem levar a alterações bioquímicas como o aumento nos níveis de cortisol que irá impactar

diretamente na resposta inflamatória, função imunológica, metabolismo da glicose e até mesmo com a função intestinal, podendo desenvolver transtornos alimentares ou gástricos, estas alterações podem impactar negativamente o sujeito podendo até mesmo agravar o transtorno ou desencadear outros problemas mais severos de saúde. Todos podem ser acometidos por um transtorno mental, não há necessariamente uma faixa etária precisa que pode ser acometida porém percebe-se que os mais jovens, com idade entre 18 a 24 anos, tendem a ser particularmente mais vulneráveis, pelo fato de estarem entrando em novas etapas de suas vidas e trilhando caminhos fora do ambiente familiar corriqueiro, ou seja, momento que muitos entram para o ensino superior, somado a isto observa-se que a alimentação nesta faixa de idade se dá principalmente através de alimentos ultraprocessados, o que pode impactar diretamente ainda mais nestes transtornos. Diante disto, foi nosso objetivo avaliar nos estudantes dos cursos presenciais da UMESP o nível de ansiedade e/ou depressão através da escala de rastreio de depressão e ansiedade e relacionar com os resultados do exame protoparasitológico de fezes (PPF), que para a realização de tal exame, foi utilizado gaze, tubos Falcon graduado, pipetas Pasteur, lugol para corar, lâminas e lamínulas. Após a aprovação do CEP-UMESP (7.521.549) e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foram disponibilizados o questionário, as instruções de coleta da amostra de fezes e entregue o frasco estéril para a coleta das fezes. As amostras foram processadas e lidas na policlínica da UMESP, especificamente dentro do Núcleo de Análises Clínicas (NAC) e lidas por meio do microscópio binocular Nikon modelo E200. Os dados foram analisados através do programa SPSS, foi utilizado o Teste qui-quadrado de Pearson, sendo considerado significativo o valor de $p < 0,05$. Nossos resultados parciais ($n=15$) indicam que os estudantes apresentam tendência a transtornos de ansiedade (78%), porém não a depressão (22%). No exame de fezes, 80% dos estudantes apresentaram alteração, com a presença de gordura, indicativo de uma dieta pobre em nutrientes. A relação da escala para ansiedade e depressão e o exame de fezes não apresentou diferença estatisticamente significativa ($p > 0,57$) porém o “n” ainda não é suficiente para estabelecermos a relação entre as variáveis. Nossos resultados, apesar de parciais são importantes para identificarmos os fatores ansiogênicos presente no ambiente universitário e promovermos ações que melhorem a saúde física e mental dos alunos, atenuando tais transtornos.

Palavras-chave: parâmetros laboratoriais, depressão, transtorno de ansiedade, universitários, protoparasitológico

Referências

SILVA, J. Consumo de alimentos ultraprocessados pode aumentar incidência de sintomas depressivos. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/radio-usp/consumo-de-alimentos-ultraprocessados-pode-aumentar-incidencia-de-sintomas-depressivos/>>. Acesso em: 07 de agosto de 2025

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Constitution of the world health organization. Disponível em: <<https://www.who.int/about/governance/constitution>>.

Palavras-chave: parâmetros laboratoriais; depressão; transtorno de ansiedade; universitários; protoparasitológico.